

Integração: FLF fugiu com o rabo à seringa

- Congressistas não se achavam “informados” ...
- A FLF vai organizar um referendo aos clubes.

Os três clubes candidatos à integração na Federação Luxemburguesa de Futebol terão de esperar pelo menos mais um ano antes de poderem ver concretizada a sua aspiração.

Com efeito, a mesa do Congresso da FLF retirou da ordem de trabalhos o ponto que dizia respeito a esta matéria. Ao que se apurou, devido ao facto de representantes de dois clubes terem declarado que, eles e os seus comparsas, não estavam “bem informados” sobre o assunto. Temendo porventura uma polémica desnecessária, o Congresso preferiu adiar a questão para uma altura em que a FLF explique os seus membros, em circular, o que se tem estado a passar.

A integração de novos membros na Federação Luxemburguesa de Futebol não suscita grande interesse aos que o já são — é o mínimo que se pode dizer da recusa de discussão que, na prática, constituiu a retirada de discussão do citado ponto da ordem do dia. Como a nossa revista havia amplamente explicado, um voto negativo não seria previsível visto os *dossiers* de candidatura corresponderem a todos os requisitos impostos pelos estatutos da organização. Assim, os delegados — tanto os proponentes da retirada de discussão como os que aceitaram o adiamento — descobriram meio de não dizer “sim” a uma integração que todos, da política ao associativismo, declaram favorecer.

O argumento da “não informação” é um sofisma, rebatível sem grande dificuldade. Porque, de facto, não há nada a informar — há uma candidatura que corresponde aos requisitos pré-estabelecidos, e a ela só há que dizer sim ou não. É uma questão estatutária, processual; não é interpretativa. Não há interesses em jogo, não há equilíbrios, não há intenções nem vontades políticas: só há que formalizar um acto administrativo!

Que dizer se uma Câmara quisesse “mais informações” sobre a intenção de alguém que ali quisesse construir antes de autorizar a construção de uma casa cujos planos respondem a todos os critérios, e normas e obrigações urbanísticas definidas para a zona? E se uma autoridade precisasse de “reflectir” para homologar um veículo novo que preenchesse todos os requisitos previamente definidos?

Incompetentes declarados

A eliminação de um ponto da ordem de trabalhos de um congresso não parece ser matéria contestável por via judicial, mas não deixa, no entanto, de ser um acto criticável da parte de quem o toma. Porque, mesmo que não haja má-fé no evitar dizer sim, os delegados, no seu conjunto, deixaram pelo menos uma imagem

pouco lisonjeira da sua competência: disseram que “não sabem” o que se está a fazer em matéria administrativa na sua própria organização, nem nunca ouviram falar da intenção de novas associações em aderir à FLF..

Se “não sabem” como funcionam as admissões, não conhecem os estatutos; se não conhecem os estatutos, de facto precisam mesmo de algum tempo para se informarem... Porque estão, com efeito, muito ignorantes da actualidade e muito arredados até da vida da sua própria federação.

Cabe agora aos clubes candidatos (Águias, Benfica e Bracarenses) a tarefa de “informar” os seus futuros co-membros de que entregaram propostas de admissão em conformidade com os estatutos. E, para isso, basta enviar a todos os já membros da FLF fotocópias dos actos de candidatura — não achamos, realmente, necessário informá-los de mais coisa alguma. No entanto, soubemos que os directores dos três clubes vão reunir em breve para decidir como reagir a esta situação.

O que é que os assusta?

As autoridades portuguesas e luxemburguesas (e porque não, organizações como o CLAE e a ASTI, que tanto se batem pelas integrações), por seu lado, têm um outro papel: o de recordar àqueles que se declararam ignorantes todo o processo que antecedeu a entrega das três candidaturas, e alertá-los sobretudo para o facto de que — embora portugueses... — os proponentes não são totalmente ingénuos. Que se trata, convenhamos, de pessoas com QI suficiente para identificar claramente o que se esconde por detrás de evasivas como a de que “não estamos informados”.

Seria inadmissível protelar a admissão de clubes apenas pelo facto de serem “clubes portugueses”. Perante a lei, os actuais candidatos são associações sem fins lucrativos de direito luxemburguês, iguais a qualquer uma das milhares de associações que existem no Grão-Ducado e com os mesmos direitos que qualquer uma das que se encontram filiadas na FLF.

Nesta “altura do campeonato”, o que é que assusta os clubes da FLF? Os imensos da silva que vão integrar os campeonatos oficiais, e juntar-se aos bastantes outros que já ali militam? O temor da insubordinação e, portanto, uma lamentável pouca confiança nos seus próprios órgãos de disciplina? Ou, pura e simplesmente, a competição — eles que competem por natureza? Ou... será que é, fundamentalmente, o grau da competição, a qualidade da competição?